



'100 MAIORES' MOSTRA INFLEXÃO DA TRAJECTORIA

100 MAIORES
E MELHORES EMPRESAS

FRANCISCO JOSÉ CARDOSO
fcardoso@dnoticias.pt

A entrega de prémios das '100 Maiores e Melhores Empresas da Madeira' é o culminar de um longo processo que vai desde a candidatura voluntária, à cedência de informação financeira, à compilação, comparação e divulgação. Por isso, o empresário Luigi Valle, pela organização desta 25.ª edição, destacou que, perante os números há uma clara inflexão da trajectória descendente da economia, o que poderá ser o sinal do início de um novo ciclo, o do crescimento.

Foram mais de 100 empresas deste que é já um marco na vida empresarial da Madeira, muitos empresários e gestores dos quais estavam presentes na cerimónia realizada no Centro de Congressos - Casino da Madeira. Na presença do primeiro-ministro Pedro Passos Coelho, Luigi Valle resumiu o contexto histórico deste tipo de iniciativas, iniciada na Madeira pela Previsão, empresa de que é sócio e gestor.

No caso da organização madeirense, frisou que "não há, unicamente, o objectivo de referência a certos vencedores. Fomentar a participação e contribuir para um melhor co-



Os responsáveis das empresas organizadoras das '100 Maiores' e primeiro-ministro. FOTOS JOANA SOUSA/RUI SILVA/ASPRESS

nhecimento da realidade económica regional, foram e são pressupostos subjacentes a esta iniciativa singular, permitindo detalhar, a um número significativo de leitores do DIÁRIO, sobre todas as particulari-

dades atinentes à gestão empresarial geral, como, por exemplo, pagamentos de IVA, IRC, Clientes de unidades bancárias, número de colaboradores, pagamentos gerais desses colaboradores em termos de

IRS, TSU, participações sociais, e etc", reforçou o sócio e gerente da Previsão, empresa que esteve na origem deste evento", destacou.

Aliás, a adesão voluntária das empresas é, de facto, um marco importante no sucesso desta organização e isso fica expresso nos números apresentados.

"Reunimos num evento 122 empresas divididas pelos sectores dos serviços (57), comércio (27), Indústria (15), Hotelaria (14) e Construção Civil (5), as quais contribuíram com o respectivo volume de negócios para cerca de 10% do Produto Interno Bruto regional", destacou. "Um importante e meritório aspecto que possibilitou a angariação de receita fiscal e a manutenção de postos de trabalho na nossa Região". E acrescentou: "Este conjunto de empresas empregou, em 2013, 4.248 colaboradores, praticamente

PELA ORGANIZAÇÃO,
LUIGI VALLE REALÇA
PRINCIPAIS MÉRITOS
DO EVENTO QUE
ASSINALA 25 ANOS

o mesmo número que em 2012, revelando também neste indicador um diminuto contributo para a taxa de desemprego".

Embora não sejam de todo a realidade regional, Luigi Valle não deixou de sublinhar a recolha "importante e animadores indicadores que, pese embora ainda de forma ténue, mostram uma inflexão da trajectória descendente em relação ao que se verificava nos anos anteriores. Ainda que tais indicadores não sejam transversais a todos os sectores, todavia, o dos serviços e da hotelaria transmitem-nos sinais positivos de uma tímida retoma", acredita. E conclui: "Apesar de não conseguirmos tirar conclusões que possam ser extrapoladas para o cenário macroeconómico regional, por incluírem no seu perímetro empresas sedeadas fora da Região, os mesmos representam um importante leque de empresas que paga os seus impostos cá e em muito contribuem para a economia regional."

NÚMEROS RELEVANTES

122

Foram 122 empresas individuais e 4 grupos, com os Serviços (57) em maioria, seguidas do Comércio (27), Indústria (15), Hotelaria (14) e Construção (5)

401,6

Os milhões de euros em volume de negócios das empresas candidatas e 34,8 milhões em resultados líquidos, melhorando face aos números de 2012.

72,9

Os milhões de euros em gastos com pessoal que diminuíram em 2013, tal como o número de trabalhadores (4.248) e do salário bruto mensal (992 euros).

OTOC pede período de carência na tributação autónoma

Na entrega de prémios das 100 Maiores e Melhores Empresas da Madeira, o presidente do Conselho Fiscal da Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas (OTOC) pediu ao primeiro-ministro de Portugal um período de carência de dois anos para as novas empresas poderem fazer face ao novo imposto, referente à tributação autónoma. António Cerqueira, numa curta

intervenção elogiosa para as empresas, empresários e organização, não quis perder a oportunidade de fazer um pedido expresso a Pedro Passos Coelho, presente na cerimónia que decorreu no Centro de Congressos - Casino da Madeira.

"Apelo ao primeiro-ministro, que no artigo 38.º sobre a tributação autónoma, e tendo como exemplo



o período de carência de dois anos consagrado no PEC (Plano Especial por Conta), que também agora seria importante dar essa carência para que as empresas possam, nesse período de dois anos, alcançar os resultados, não tributando e dando uma folguinha nos 10% previstos no artigo", frisou, que consta do Orçamento de Estado para 2015.

Esta medida, acredita António Cerqueira, em nome da OTOC, seria crucial para a criação de emprego, pois representaria, de facto, uma folga nas finanças das empresas. Uma decisão que seria possível ainda de ser introduzida na discussão na especialidade do Orçamento de Estado. Pelo menos até dia 27 de Novembro ainda é possível, acredita.

ANTÓNIO CERQUEIRA

www.dnoticias.pt
VEJA MAIS FOTOGRAFIAS E AS
INTERVENÇÕES DA CERIMÓNIA DAS
'100 MAIORES E MELHORES'